ANO 3.º — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1923 — N.º 619

Diario de Lisboa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

AS bombas, especie de brinquedo terrorista com que certos elementos ignorados perturbam a tranquilidade de um cidadão que saiu do escritorio ou atiram para a morte uma criança que estava á beira de um passeio a brincar com a fita do seu cabelo — continuam a estalar. A policia, que diz ter as suas razões para se considerar ao abrigo das queixas da população, não descobre onde elas se fabricam, e se prende um criminoso em flagrante tem sempre maneira de não se poder opôr a que, por falta de provas, o ponham depois em liberdade. E', emfim, um regime estabelecido e tolerado de brincadeira perigosa, do qual nem as ideias sáem cobertas de gloria, nem os idialistas suficientemente cobertos de oprobio.

* * *

OS barbeiros novamente em greve? Não sabemos porquê a greve dos barbeiros, sempre que estala, dá-nos a impressão de que estala só contra o publico. Os patrões e os oficiais, por este ou por aquelo processo, realizam sempre o acôrdo, em termos felizes. Se houvesse maneira dos supostamente desavindos nunca se entenderem, talvez a humanidade pudesse voltar então á felicidade primitiva: ao tempo em que as barbas cresciam em revolta como a rama das arvores, e os homens, na similhança evangelica com os animais, comiam mel silvestre e bebiam pacificamente a agua dos regatos.

* * *

HOUVE alguem que comprou uma larga remessa de assucar pilé que foi oferecer a varias mercearias, á razão de 3$80 o quilo.

Os srs. merceeiros não aceitaram, porque, estando a vendê-lo a 4$20, não se resignavam a ganhar somente $40.

Escandalizado com tão feroz ganancia, o dono do assucar resolveu pô-lo á venda, na sua propria casa, pelo justo preço de 3$80.

Quem quizer abastecer-se, facilmente o poderá fazer, procurando uma pastelaria chic, no Chiado.

* * *

ACHA-SE já á venda o novo livro de Alberto Xavier, ilustre deputado e secretario geral do ministerio das Finanças, que se intitula — *Creditos e debitos internacionais.*

Versa problemas de flagrante actualidade, analizando com muita competencia a situação cambial portuguesa. Breve lhe consagraremos a atenção que merece.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA*, que já anunciou ha bastante tempo a elevação á Academia dos ilustres escritores Raul Brandão, Augusto Gil e Teixeira de Pascoais, faz aos três novos academicos os seus cumprimentos de respeito.

* * *

AFONSO Gayo, na sua peça recem-publicada, *Farça do Ciume*, afirma brilhantemente as suas qualidades de dramaturgo, desenvolvendo uma acção que a sua fantasia complica, mas que o seu muito tacto sabe conduzir a uma solução tão simples como justa.

* * *

JOSÉ de Carvalho, no seu folheto—*Antes e Depois da Republica*, dá-nos numa prosa singela, mas atraente, as memorias dum revolucionario civil (oficialmente desconhecido) e empregado publico pouco lembrado para recompensas. A edição é do proprio autor.

OS DINHEIROS

Infelizmente não são os poetas quem, neste momento, governa o mundo.

A civilisação, quando estalou a guerra, era principalmente o encanto de tornar a vida aprasivel como um jardim.

Veio a paz e com ela esta luta feroz de ganancias em que os povos se tratam como especies inimigas.

A conquista material do prazer e o receio de que a fome lhes assalte o lar fizeram dos homens traficantes.

Comprar e vender — eis o importante.

O comercio alargou os seus dominios, pois até as lagrimas se pagam — e por que preço, Deus do ceo!

Encontramo-nos em pleno materialismo economico.

Profeta do nosso tempo — Karl Marx.

Shylock é estadista e mercador, professor e agente de negocios.

O imposto cai sobre os contribuintes, como um flagelo que não só atinge o seu trabalho, mas tambem o seu desejo de trabalhar.

Os orçamentos dos varios paises crescem nas suas despesas, sorvendo toda a casta de receitas — ordinarias e extraordinarias, como se a sua função fosse saquear a economia nacional.

O papel moeda, emitido em quantidades assombrosas, durante um certo tempo ainda conseguiu converter em gaz. . toxico o credito do Estadō.

Chegou-se, porém, ao limite extremo, para alem do qual só existe o Nada.

Ousarão os povos levar a moeda á perfeita desvalorisação, passando-a entre os dedos, afim de se iludirem com a sombra vã duma velha realidade?

E' possivel, visto que, quando as necessidades apertam, nós mesmo com a bancarrôta pretendemos satisfazê-las.

Portugal ainda póde orgulhar-se de pagar, embora á custa de terriveis sacrificios, aos seus credores, internos e externos.

O cambio, que já atribuiu á libra o valor de cento e tal escudos, criou-nos uma uma situação intoleravel, no mercado das moedas.

Nós, no entanto, defrotamo-nos com a desgraça e compramos libras a alto preço, para que se não diga que temos menos alma que miseria.

Há lá fóra muita gente que pasma com a nossa resistencia e com a teimosia do escudo que não se dá por vencido.

A SCIENCIA

«Um medico americano inventou a maneira de ressuscitar os mortos»
(Dos jornais)

(Desenho de Almada)

— E porque não inventou ele antes a maneira de se não morrer?!...

O SR. Belford, director geral do ministerio da Agricultura, pediu ha tempos uma sindicancia aos seus actos, em virtude de — se estamos lembrados — este alto funcionario ter acusado um ex-ministro que por sua vez o acusou a êle. Este caso arrasta-se vai para dois anos. Já seis sindicantes foram nomeados para esclarecer o assunto, sem que se tenha reposto a verdade, o qual foi achitado apenas por excessos de susceptibilidades burocraticas. Ha entre nós muitos casos identicos, Um dia levanta-se por despeito, por errada visão, por excesso critico e mesmo com fundamentos insofismaveis, uma acusação contra um homem. Passa sobre o apuramento dos factos uma eternidade. Quando a honestidade do visado chega a ser ilibada vai o acontecimento base tão longe, que as pessoas que lêem a solução no *Diario do Governo* têm necessidade de ir consultar a Historia, para saber do que se trata.

* * *

INSISTE-SE que o sr. ministro das Colonias teima pela sua demissão. Nunca duvidamos da eficacia e da conveniencia da politica de silencio adoptada pelo sr. Rodrigues Gaspar cujo patriotismo e isenção todos temos o maior respeito. O que duvidámos e duvidamos ainda é que uma politica colonial, feita contra a opinião unanime de uma colonia, possa dar vez alguma e em qualquer país do mundo, qualquer especie de resultado pratico e definitivo.

* * *

NUMA interessante edição de Guimarães & C.ª, André Brun, de tão belas qualidades de humorista, publicou a sua ultima peça—*A vida de um rapaz gordo*, cujo protogonista Chaby Pinheiro encarnou, com verdade e sentimento, nas ultimas recitas do Avenida.

Devemos dizer que André Brun pertence as raro numero dos nossos autores dramaticos que nunca perdem nada em fazerem editar o seu teatro, depois de representado, visto que ha neles uma porção de humanidade, rindo ou chorando, que transcende a vida dos palcos.

* * *

GABRIEL d'Annunzio, ultimamente visitado por Cécile Sorel, ofereceu a esta alguns livros com dedicatorias, um tanto singulares. Vejam-se estas duas:

—«A sorôr Cecilia, a minha fiel protectora de França, patrona dos musicos, ofereço estas melodias e melopeias.

Frei Gabriel— Ariel,
mestre de capela.

—«A sorôr Cecilia do Ardor, este livro ascetico do musico ferido e salvo».

* * *

FOI louvado o chefe de serviço do quadro interno aduaneiro pelo excelente relatorio que apresentou, no ministerio das Finanças, acêrca da sua administração como director da Alfandega do Porto.

* * *

O SR. ministro das Colonias, que se dava como demissionario, compareceu hoje no Parlamento, em atitude de quem desmente, em silencio, todos os boatos.

* * *

SABEMOS que se está tratando de um emprestimo externo. Deve ser verdade. A noticia vem do estrangeiro.

Gomes Leal

O ultimo abraço...

Foi um dia antes da sua morte. Eu subia despreocupado a Avenida da Liberdade, poeirento cemiterio de folhas caídas, quando vejo um vulto de velho erguer-se muito tremulo, e dizer-me: Dá cá um abraço!—Oh! Ó mestre!—Sorrimos e abraçamo-nos.

—E, os teus versos?—era a pregunta de sempre.

—Continuam—era a minha tremula resposta.

E, segredou-me baixinho: Andava com vontade de te vêr... queria abraçar-te.

No dia seguinte, eu soubera que Gomes Leal tinha morrido e não acreditei... Podia lá ser!...

Ele, o Gomes Leal de sempre, que horas antes me abraçara, teria morrido!.,.

Era verdade: o grande poeta tinha morrido!

* * *

São já passados dois anos da morte de Gomes Leal, e, eu não teria escrito uma unica palavra sobre o imortal panfletario, se uma vez, o nevroticamente inteligente Albino Forjaz de Sampaio não tivesse escrito num cartão as seguintes palavras: *Apresento-lhe José de Esaguy, que é um novo (15 anos) e deseja ouvir a sua opinião sobre um livro de versos que vai publicar*...

—Com muito prazer... mas bebamos um copo deste Porto Velho, ponha o seu chapeu na cabeça, como Baudelaire, e queira dizer...

E o grande poeta ouvira palavra a palavra, verso a verso, um livro que nunca apareceu...

—Que proseguisse!—E a resposta por escrito a Albino ficou arquivada entre os preciosos originais que este guarda, prodigamente.

Não sei (porque não sou indiscreto) quais teriam sido as palavras que ele me dirigira por intermedio de Albino... O que posso afirmar é que este me recusou um prologo ao meu livro, piedoso livro dos meus 15 anos... e a historia acabou.

* * *

Não foi o pretexto da historia acima e passemos a Gomes Leal, essa grande figura do seculo passado que levou uma vida inteira combatendo e crendo, descrendo e deixando-se vencer, que me levam a dizer duas palavras de saudade e respeito, que lhe devo.

Começo por afirmar que não amo Gomes Leal como poeta! — Eu não posso admirar um homem que modifica a sua opinião no fim da vida — como esse velho Junqueiro que teve a honra de ser o maior poeta de duas gerações latinas, e que, ao fim da vida, sob o pretexto de ver melhor, se torna uma antitese absoluta de quanto fez e sentiu.

Gomes Leal para mim, pecou. Pecou como poeta e como homem. Ele poderia ter-se revoltado contra as suas ideias antigas ao fim da vida, porém, o que é um paradoxo, foi o desdizer-se em verso de tudo quanto escrevera.

Gomes Leal morrera no dia em que publicou o seu ultimo livro panfletario...

* * *

Meu caro poeta: já te tinha dito em vida tudo quanto acabo acima de dizer. Era logico que eu tornasse publica uma afirmação desta ordem, com o mesmo desassombro e respeito que te devo.

* * *

Os ultimos anos da vida de Gomes Leal, embora um coração amigo o recolhesse ao frio e á fome, são a maior prova de quão atrazado é o nosso povo e quão ridiculo é o nosso espirito.

* * *

Gomes Leal morreu como Camões, á excepção da fome... Se os covais não estivessem registados, não se saberia amanhã onde o sepultaram...

* * *

A obra do grande poeta, dá-me a impressão duma aguia que Deus soltára do ceu, e que foi descendo, lutando e caira para sempre, porque não soubera manter-se á altura do prorio Deus...

* * *

Eu só amo os versos de revolta de Gomes Leal, isto quer dizer, quando o poeta era um forte!

* * *

Eu já disse, o que poderia dizer, sinceramente sobre o poeta imortal. E, intimamente, deixo cair as minhas lagrimas de saudade e piedade por esse que foi crente e forte, descrente e acobardado...

José de Esaguy

MEMORIAS DE ARTISTA

"DEMOLINDO"

por Carlos Leal

Uma carta de Norberto de Araujo

ao autor do livro

Meu caro artista.

Insiste você, meu amigo, para eu falar do seu livro de memorias panfletarias «Demolindo», que publicou ha algumas semanas, e que tamanho exito de venda tem obtido.

Seja. Como não sei falar de livros, ou seja do que fôr em jornalismo, senão com sinceridade, com essa sinceridade eu vou pagar-lhe—ainda que algumas pessoas o não saibam entender—a inclusão que fez do meu nome no grupo de jornalistas de tanto merecimento e titulos profissionais, como são os srs. Avelino de Almeida, Gustavo de Sequeira, Bourbon e Menezes e Antonio Ferro, cada um deles merecedor da minha estima de camarada e da minha crescente admiração.

«Demolindo» é para mim, e para muita gente que não tem aliás a franquesa de lh'o dizer, um livro fraco. Um livro imperfeito. Um livro importuno.

A função de um artista, meu caro Carlos Leal—não é demolir. Poucos homens na terra têm o direito de demolir, ainda que seja um simples castelo de cartas. Os demolidores nascem predestinados para tanto, que é uma incumbencia sagrada de Deus, e cada um dos demolidores, ainda os mais obscuros, traz comsigo inata a faculdade de reconstruir depois.

Demolir, pelo prazer ou pelo panache de destruir—é uma função inferior do homem.

Bem sei que não foi esse o seu proposito. Muito ao contrario, essa sua demolição visa, por aqui e por ali, esclarecer atitudes, honrar amizades, recordar factos, prestar justiça. Essa é a sua intenção, talvez.

A maneira como está feito o livro, o seu titulo e até a confissão do seu segundo capitulo parecem, porém, dizer o contrario.

Tem o meu caro Carlos Leal faculdades de reconstrução dentro da complexa, alucinada e tumultuaria vida de teatro?

Por outro lado, meu amigo, a função de um artista na vida está bem expressa: criar beleza, realizar encanto, produzir harmonia, dar ao publico motivos de alegria ou motivos de meditação, o que só se consegue criando e renovando sentimentos.

Demolir? Para quê, meu caro Carlos Leal?

E depois, quando fosse—que não é—predestinada a sua função critica, a sua missão demolidora, o seu proposito destruidor, mais ou menos confessado e habil—tem o teatro português assim tanta coisa que demolir, do que o meu caro artista aponta, em panfleto de memorias extemporaneas?

Não é o teatro, assim mesmo como o Carlos Leal o desenha, o verdadeiro teatro em toda a parte? Os erros, os excessos, as intrigas, os despeitos, as fragilidades do meio e as inconstancias das pessoas—á imagem e similhança da existencia—não têm tido o proprio Carlos Leal por cumplice?

Li o seu livro de ponta a ponta. Tive a impressão de que o autor—por cujo talento teatral e por cuja intuição artistica nutro um especial carinho—estava de mau humor nas semanas tragicas da factura da obra. Daí a sua tão bela alegria trazer na mascara um rictus de revolta.

Aqueles que o meu caro artista parece atacar ou visar, disfarçadamente, por esta ou por aquela pagina—são tão vitimas do meio como o Carlos Leal.

O que é preciso é que os que trabalham para o publico ingrato, como é todo o publico—se dêem as mãos e se defendam. A vida dos que criam beleza é um campo de gelo. E' dificil caminhar sósinho. A sua tendencia literaria preferia eu vê-la desenvolver-se em livros carinhosos, nos quais a beleza estivesse no primeiro plano das suas preocupações viris, e onde houvesse menos egotismo.

E o meu caro artista, que tem uma alma bem formada e que no seu livro demonstra insofismaveis qualidades de observação, pode ser mais util ao teatro, representando, orientando, defendendo os interesses mutuos — do que demolindo, ainda que, por vezes, sobre a forma elogiosa em serie.

Quanto á factura literaria da obra o meu caro Carlos Leal não tem pretensões. Não procura com ela titulos academicos. Sai-lhe tudo de instinto, de jacto, e assim se desculpam alguns periodos onde aquela porção de infantilidade que reside em todos nós sobrenada da ponderação conceituosa de um homem feito na dura experiencia de todas as glorias e de todos os desastres.

Assim mesmo, porém, ha no «Demolindo» dois capitulos que alguns escritores de plana poderiam rever e assinar. «O teatro por dentro» e o «Dialogo Final». Num ha uma observação profunda e resignada sob um aspecto critico, no outro transparece, aqui e ali, um temperamento ironico aguçado, sob a capa escarninha de um «blagueur» da vida e de um dissecador de tragedias.

Meu caro Carlos Leal. As virtudes da rebeldia e o instinto hamano da revolta podem residir tambem num perfeito silencio ou numa grande indiferença. A's vezes, é preferivel. Vou gostar de o ver, para o futuro, pousar o camartelo, escrever das coisas lindas da vida, guardar a sua personalidade forte para a scena, e dar á sua triunfante alegria de artista e de lutador uma aplicação que não seja de todo esteril.

E creia na sincera admiração do seu

Norberto de Araujo

Mundanismo

Recitas elegantes

No S. Luis

Assistencia á primeira récita da companhia da actriz Véra Sergine:

Madame Cantillo e filha, madame de Arce, viscondessa de Silvares, madame Fiscovitch, madame de Pondal, duqueza de Palmela, marquezas de Gouveia e de Dragonetti de Torres, ccondessas de Vila Real e de Melo, da Ponte, de Alferrarede, de Santar, de Calhariz de Bemfica, de Taboeira, de Seisal, de Arge, de Castelo Mendo, de Tovar, de Mafra, de Carnide, de Calhariz, da Povoa, de Farrobo e de Pinhel (D. Dolores), viscondessas do Marco e de Almeida Garrett.

Baronezas de Santa Comba Dão e de Itanhã de Andrade, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Beatriz de Lancastre, D. Maria Augusta Carvalho Monteiro de Almeida, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria José Burnay Gusmão, de Moura, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo.

D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Angelica Pinto Leite Carvajal Teles da Sylva (Tarouca), D. Natalia de Muñoz y Puig, D. Deolinda da Fonseca, D. Maria Castelo-Branco Arantes, D. Luiza de Almeida e Vasconcelos Cabral, D. Maria Bruno Heredia, D. Elvira Jára de Albuquerque Orey, D. Tereza Valente Teles da Sylva (Tarouca), madame Emigdio da Silva, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Tereza Ribeiro Ferreira, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Tompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Rita de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Mariana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco e filha, D. Tereza Iglesias Escarnichia, madame Costa Seixas, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Flora Fernandes Tomaz deSousa Rodrigues, D. Izabel O'Neill, D. Maria Inácia Cabral Moncada Casal Ribeiro de Carvalho.

D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Luisa Grande, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Margarida Teles da Silva Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Palmira Lopes Tavares Lobo da Silveira (Alvito), D. Clara Abudarame da Camara, D. Sofia Buzaglo Abecassis, madame Abudarame Abecassis, D. Maria Augusta de Forjaz Trigueiros, D. Rita de Sommer Viveiros Pereira, D. Berta de Sommer Viana, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Eponina Mackee, D. Cristina Rezende da Silva, D. Joana de Castelbranco Mendes da Silva, D. Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Elvira Egas Moniz, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha.

D. Margarida Almeida Belo Ramos, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Souto d'El-Rey), D. Maria Ortigão de Melo (Sabugosa), madame Maury, D. Julieta Maury da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela), D. Maria Isabel Perestrelo Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Fernanda de Almeida Orey, D. Gabriela de Lancastre, D. Albertina Macedo Dias Macieira, D. Maria de Andrade Macieira, D. Anette Amzalack, D. Maria Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Etelvina Falcão, D. Ana Pinheiro de Melo de Arriaga Ferreira, D. Alix Maury de Melo, D. Laura de Abreu Reis Machado Ferreira, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, madame Plantier e filha.

D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra, D. Sofia Baerlein de Castel Branco, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Luisa Malheiro de Seixas, D. Mary de Peixoto, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, D. Albertina Valden Supardo, D. Assunção Cordeiro, D. Maria Pinheiro Malheiro Reymão, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas, D. Maria Santos Tavares Osorio, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Teresa de Mayer de Magalhães, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Clemencia Patricio dos Santos Tavares, D. Raquel Iglezias de Sousa.

D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, D. Carolina Temudo de Sommer, D. Sofia de Oliveira Portela, madame Leon Cohen, D. Gardina Andressen Leitão, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Margarida Cambom Brandão, D. Isaura Roquete, D. Maria Espirito Santo de Melo, D. Maria Cohen Espirito Santo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Teresa de Orey Ferreira Pinto.

D. Maria Antonia Placido de Melo Breyner (Mafra), D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Laura Cancela Infante de Lacerda, D. Ludovina Albergaria Dinis, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria do Carmo Albergaria Burnay, D. Lice Abecassis Seruya, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Adalgisa Portela Simões, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Angelica Pavão Pereira Rosa.

D. Maria da Soledade Macieira, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria da Luz Mena e Silva e filha, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria Teresa Braga de Meneses, D. Teresa de Melo e Castro dá Verda (Mairos), D. Judite Maia de Carvalho, D. Maria Luisa Nunes da Silva Moreira de Almeida.

D. Adelaide de Sousa Holstein, D. Maria Pinto Basto de Vasconcelos Guimarães, D. Ester Buzaglo Folque, D. Aida Moura, D. Alice Moura Viana, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Maria de Assunção Possolo Pellen, D. Maria da Conceição Melo Breyner Cabral, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Maria das Dores Correia de Sampaio Brandão de Melo, madame Braz Caldeira.

D. Maria Luisa Pereira Caldas Caldeira, D. Maria Emilia Hipolito Sarmento e irmã, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Suzana Aires de Castro, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Carolina de Vasconcelos e Sá.

D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca Andrade, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, madame Pompei, D. Maria Alves de Carvalho, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Laura Santana Galhardo, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Adelaide Bramão D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Pereira de Melo, D. Laura de Aguiar Peters e filha, D. Celeste Andrade Coelho.

D. Elisa Baerlein, D. Maria Alice Bandeira Bastos, D. Maria Pimentel Pinto de Romero, D. Sofia Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Eduarda Nunes de Carvalho, m.me Martinho Nobre de Melo, D. Beatriz de Menezes Moreira Ressano Garcia, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Ana Judice de Vilhena, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Arselina dos Santos Medeiros, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Amelia Morales de los Rios da Silva Leitão, D. Maria Natalia Maravilhas Caldeira Coelho, D. Berta Lobo Avila Lima Wadington, D. Arminda Patricio, m.me Eduardo Correia de Barros, D. Fausta Patricio de Gouveia.

M.me Borges Horta e Costa, D. Carmen Morales de los Rios Castro, D. Maria Bacelar Machado, m.me José Burnay, D. Ondine Berneaud Lobo de Avila e Lima, D. Margarida Lorjó Tavares, m.me Bernardo de Menezes.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74. RUA DO CARMO. 74

MAQUINAS DE ESCREVER
TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO
PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.
Telefone N. 3158 OLIVER, LIM. R. Prata, 250, 2.º

EM 2 SEGUNDOS
Enche-se automaticamente a nossa caneta com tinta TRIUNFO, garantida por 10 anos. Não suja, não entorna, nem deita borrões. Todas as penas destas canetas escrevem suave e facilmente logo que toquem no papel sem necessidade de sacudir e fornecem-se desde a mais flexivel e mole até a mais rigida e dura.
Excepcionalmente a titulo de propaganda Es. 35$00.
Concertam-se canetas de todas as marcas.

CATALOGOS GRATIS
PAPELARIA DA MODA
167, 169---Rua do Ouro---171, 173

TEATRO SÃO LUIZ
EMPRESA A. RAMOS, LIMITADA
HOJE — 3.ª recita de assignatura — HOJE
da Companhia Francesa da grande actriz
VERA SERGINE
e da qual faz parte o notavel actor
Pierre Renoir
com a peça em 4 actos, de Pierre Frondaie
L'INSOUMISE
O mobiliario e os objectos de arte da scena são gentilmente cedidos pela Antiquaria de Portugal

TEATRO SÃO LUIZ
GRANDE FESTIVAL-MATINÉE
Domingo, 15 — Extraordinario e unico festival pelos celebrados artistas russos *Elena Sadoven, Teodoro Ritch, Ivan Ivantsoff, Elizabeth Andersen e Vaceslaw Svoboda* — PROGRAMA SENSACIONAL, no qual os brilhantes artistas se exibirão em trechos de Glinka, Mussorgsky, Tschaikowsky, Rimsky-Korsakoff, Schumann, Debussy, Massenet, Romibi e Viana da Mota. Bilhetes á venda

TEATRO AVENIDA
Companhia Aura Abranches
A DESOPILANTE COMEDIA
A mulher do juiz
3 actos de constante gargalhada
A seguir: A MARQUESINHA, original do dr. Sousa Costa.

EDEN-TEATRO
2 — Espectaculos ás 8 1|2 e 10 1|2 — 2
com a representação da revista
CHA E TORRADAS
com todos os seus novos atrativos
Numeros sensacionais pelas duetistas **Jercolis**
NOTA IMPORTANTE — Em virtude do sucesso alcançado pelo novo quadro O CACHAROLETE que foi ontem em festa do actor CARLOS LEAL repete-se ainda este noite completamente com a revista CHÁ E TORRADAS

PALMIRA BASTOS EM S. CARLOS
Mais uma noite de entusiasmo vai ser a de hoje em S. Carlos, visto repetir-se a deliciosa peça *A Chama*, em que Palmira Bastos é simplesmente admiravel. A talentosa artista dá o relêvo maximo á parte da *Cançonetista Flora*, que interpreta com todo o sentimento e ternura maternais. Nos outros papeis da peça sobresáem Carlos Santos, Emilia de Oliveira, Amelia Bastos, Henrique de Albuquerque e Samwel Diniz, aos quais o publico aplaude sem restrições. As representações d'*A Chama* são ámanhã interrompidas, forçosamente, visto estar cedido o teatro, mas prosseguem, imediatamente, no domingo.

LEIAM:
O FUZILADO
EPISÓDIO DA GRANDE GUERRA
PELO
CAP. MENEZES FERREIRA
É O NUMERO 9 DA
NOVELA SUCESSO
HOJE POSTO Á VENDA
Preço 1 Escudo Redacção
R. Diario de Noticias, 145-2.º

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Cristino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO [illegible] 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

LIVROS NOVOS

ESCRIPTOS DE CAMILO

Transcrevem-se algumas cartas do grande romancista

insertas no ultimo livro de Julio Dias Costa

3.ª fr.ª 9 da manhan.

M.ª F.ª

A falta dos oculos pouco me deixará escrever.

Chegamos e jantamos. Jorge, que viera sempre triste, comeu bem, admiravelm.te, dizendo sempre que não podia comer p.r q tinha comido um bife. Depois, fui comprar-lhe chapeo e mandar-lhe fazer casaco *m.to comprido*. Não os havia feitos á sua vont.e Depois, indagar do Thomaz. Na loja Chardron disseram-nos que estava hospedado em Malmerendas. Demos com elle; o Jorge ficou no trem; mas o Thomaz vgio á rua vê-lo, abraçou-o, e chorou.

Scena das nossas. Depois fomos p.ª casa da Amelia. O Jorge ficou no trem; mas a A e o C foram buscal-o. Entrou bem. Tocou piano, ouviu tocar, riu-se das doenças do C. e, q.do conheci q. elle estava aborrecido, ás 9 1/2, sahimos. Que queria ir ao teatro—um pandego. Fomos a S. João. Assistimos ao 2.º acto da Missa de Verdi. Pasmado; gostando, e não achando cara a meia moeda que custou o acto.

Mas, conhecendo que eu estava contrariado, pedia-me repetidas vezes q. desculpasse. Ás onze e meia recolheu-se, disendo q. te ia escrever. Levou papel. Eu dormi m.to pouco e m.to mal.

Ouvia-lhe de noute (elle está no quarto de lona immediato ao meu) uns gemidos longos, cavernosos, q. me aterravam.

Parece-me q. já me disseste que elle geme m.to de noute.

Adeus Anninhas. Eu vou ver se elle se levanta. Parece incrivel q. durma com tal inferno na rua. Já não vejo.

Teu do coração
C.

4.ª fr.ª 11 da noute.

Venho com o Jorge do palacio onde havia musica. Elle ceou no Restaurante costelletas e comeu bem. Tomou 2 sorvetes de tarde, e assustou-me queixando-se de calafrios. Dei-lhe cognac; penso q. era fantasia. Elle m.mo confessou que *começou a imaginar*. Acho-o triste. Creio que lhe fases tanta falta como a mim. Estive com a Amelia e com o Carv.º Deu-me a boa nova de q. nas P. Salgadas, segu.do lhe disse o Mont.º, se curara um sujeito nas circumstancias do Jorge. Quem sabe? Mas eu, filha, não espero que o Jorge la presista, e eu não q poderei violentar se quizer retirar-se. Pede a Deus por elle e por mim.

Boa noute te dê a Providencia.

Teu
Cam.º

5.ª fr.ª 6 da manhan.

Passei a noute do costume—cruel, m.ª filha. Estou fatigadissimo como se tivesse jornadeado cem leguas. Ergui-me ás 5 1/2.

O dia está carrancudo—de mais a mais. Já fui espreitar o quarto do J. Está ás escuras. A's 11 1/2 fui lá; e ja não tinha luz.

Um perverso deabo se me apossou do espirito esta noute e não m'o larga. Vejo-te sempre nos braços d'um homem—aquelle que appareceu nas hallucinações do Jorge.

O meu coração é uma p.te do cerebro condemnado a apagar-se. Não imaginas q. dores, m.ª f.ª! Que visoens tão completas de verd.º interior como as d'um doudo. Irei eu tambem á escurid.º do nosso desgraçado Jorge? Com effeito! não se pode ser m.ª infeliz! Quando eu era novo e sadio a m.ª imaginação dava-me o colorido da felicid.º; agora, todos esses dotes de fantasia me servem para denegrir a vida mais ainda do q. ella é na realid.º Q.do não estou ao pe de ti, f.ª, estas apprehensoens são m.ª duradouras. Em fim, seja-me alegria a certeza de que isto será curto.

Que heide eu fazer neste quarto até ás 8 horas? Esta é a 3.ª Carta q. te envio do Porto. O dia, se assim continuar, está bom p.ª jornadear.

Perdoa-me e ama me.

Teu
C.

Recados ao Nuno.

Porto—5 da tarde.

M.ª QUERIDA F.ª

Vês em tudo a m.ª sorte? Se eu ficasse em V.ª Nova, de certo voltaria p.ª caza, e la iam as esperanças. Eu voltava p.ª caza, se não tivesse pena do nosso pobre J. Vim com o V. de Castro. O Jorge na Trofa mudou para uma carruagem onde veio sosinho. Agora não sei o q. havemos de fazer. Não o deixo sosinho nem o levo a casa da Amelia. Portanto não vou lá; mas como receio q. o Carv.º saiba q. eu ca estive, seria bom que... O melhor é não dizer nada. O Jorge está com bem bom aspecto. Ja mudou de botas, e levou a camiza de dormir. Amanhan, se D.ª quiser, seguimos p.ª o Douro, mas ainda não sei a q. hora. Creio que é ás 8 e 40. Da Regua escrevo-te. Permitta Deus que eu não peore e que tu melhores.

Ad.ª m.ª querida Annica.

Teu
C.

M.ª QUERIDA FILHA

Esperei 5 quartos d'hora na estação! Vim incommodado com o aperto de gente. Logo que cheguei fui ao Guerra. Esperei outra hora. Estive com elle até ás 4 1/2. Examinou-me com o oftalmoscopio. Elle imaginava me em peor estado. Diz que tenho perfeitos os orgãos essenciaes. As turvaçoens são syphiliticas. Com o iodeto e as pilulas espera debellar não só a nevrose ocular, mas tambem a atrophia das pernas. Ficou mt.º contente depois q. me examinou.

Parece q. elle me considerava perdido.

A respeito de entrar na casa da saude, disse-me que não pensasse em tal, porque iria aggravar os meus padecim.tos Que fosse p.ª toda a p.te, menos para casa de saude.

Espinho chegou ás 6 horas e meia. Sahimos, e fomos a pé a casa do Simão Duarte comprar as celouras *(sic)* e os lenços. Sapatos p.ª ti não havia; mas dizem q. amanhan os mandam buscar fora. Havia de feltro; mas agora são insupportaveis. Jantou comigo o C. S.tos, e ja aqui veio o Ricardo. O Espinho manda-te m.tos recados. A D. M.ª está com uma dor na espinha. Apanhou nas costas o appellido do marido. Mao apanhanço. Eu vou na 2.ª feira de tarde. Ja dei ordem ao Neves p.ª me esperar. Manda-me a burra á Portella. Recados ao Nuno e ao Jorge. Um beijo do teu

Camillo

Nacional Tel. N.º 3049 Hoje — Ás 21,20
Três horas de gargalhada com a comedia engraçadissima de ANDRÉ BRUN
A Visinha do Lado
Ámanhã e Domingo — Dois unicos espectaculos
AMOR DE PERDIÇÃO

POLITEAMA
EMPRESA LUÍS PEREIRA TELEFONE 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
O OUTRO EU
Ámanhã:
MARIANELA
Admiravel criação de Amelia Rey Colaço
Dia 19 RECITA UNICA
ZILDA
Para festa de ROBLES MONTEIRO

POLITEAMA
EMPRESA LUÍS PEREIRA TELEFONE 3028 N.
COMPANHIA DE COMEDIA FRANCESA de que fazem parte os grandes artistas CÉCILE SOREL e ALBERT LAMBERT o antigo sociétario **LOUIS RAVET** e as distintas actrizes MARTHE MARSANS, LISIKA, TRAVE e SIRSEL e os reputados actores GERGES SELLIER, CHARPIN, DE SAXE e GERVAL, etc., etc.
Principia hoje a assinatura livre para as
6 — RECITAS — 6
com o repertorio anunciado — *Estreia em 27*

AS ULTIMAS
DE
"OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA"

No teatro Apolo vão realizar-se, desde já, as ultimas representações da encantadora peça *Os Fidalgos da Casa Mourisca*. Motiva a retirada em pleno exito a circunstancia da **Companhia José Ricardo** querer ampliar o seu repertorio e por isso é de bom conselho apressar-se em ir ao Apolo quem não quizer privar-se de admirar tão esplendido espectaculo. Hoje, no Apolo, repete-se *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, que já ámanhã completa 50 representações.

SALÃO FOZ E CHIADO TERRASSE
«Reprise» dos oito episodios de
O PODER DAS TREVAS

Os oito primeiros episodios do grande «film» da casa Vitagraph «O poder das trevas» pelo popular artista Joe Ryan (O Punhais), exibem-se hoje nos «écrans» do Salão Foz e Chiado Terrasse, quer na «matinée», quer na «soirée».

Devido á grande metragem deste extraordinario «film» não poderá ele ser exibido completo numa só noite, e por este motivo e por compromissos anteriormente tomados, estes primeiros 8 episodios não se tornarão a exibir mais tarde.

Na proxima segunda-feira estreiam-se: o assombroso «film» de arte «Uma novela simples», cinco deliciosos actos pela formosa e genial actriz Catherine Calvert, drama da vida de New-York por Paul Armstrong, o celebre autor dos «Vinte mil dollars»; e «Entre chamas» e «A vagoneta infernal», 9.º e 10.º episodios de «O poder das trevas». Em «reprise» o drama «A mariposa azul», por Madeleine Dorval, que tanto sucesso tem obtido.

Os grandes "films"

Estreia-se hoje no Condes a segunda e ultima jornada da «Intolerancia»

O extraordinario «film» *Intolerancia* tem hoje no Condes a estreia da sua segunda e ultima parte. Tedos os que viram na sua primeira jornada os esplendores de Babilonia, até á queda do poderoso imperio, as emocionantes peripecias da vida de Cristo, as lutas religiosas em França que resultaram na matança de S. Bartolomeu e as lutas entre o capital e o trabalho que hoje tanto emocionam os grandes centros, verão com imenso interesse o desfecho do empolgante «film» que é o maior assombro das modernas produções cinematograficas. O 1.º episodio da *Casa do Misterio*, o interessante e sugestivo romance de Jules Mary, tambem hoje continua a sua exibição, estreando-se na terça-feira o segundo episodio da esplendida novela.

Artigos alemães
Ferragens — Cutelarias — Quinquilharias
CUNHA LIMITADA
Rua dos Fanqueiros, 30, 2.º

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

«Sol de inverno»

Antonio Feijó, o poeta do «Cancioneiro chinês» o diplomata elegante, português louro e forte, morreu de amor, no dizer insuspeito dum seu amigo querido e — o que é mais raro — de amor e de saudade pela sua propria mulher, o que nos prova que o amor legitimo, sendo muito mais nobre, pode ser tão grande como o amor proibido.

Lendo o livro postumo de Antonio Feijó «Sol de Inverno» notei uns versos interessantes, que, ao que me pareceu, simbolisam o sentimento daqueles que já cansados da vida, pela idade ou pelo desgostos, coração entorpecido, imaginação esgotada, não trabalham pela sua propria inspiração mas aproveitam, colhem, traduzem, lendas, ideias, fabulas, por outras já ditas, pensadas e trabalhadas.

Esses versos intitulados «Preludio», servem de introdução á ultima parte do livro «Lendas e fabulas». Como são lindos e poucos, transcrevo-os:

«Ferreiro velho e cansado
Deixa a forja, não trabalha;
O fogo, quasi apagado
Poucas faúlhas espalha;
Mas do ferro trabalhado
Vai recolhendo a limalha.
Ferreiro velho e cansado
Deixa a forja não trabalha.

Como á luz do sol doirado
E' poeira de oiro a limalha,
A todo o olhar angustiado
Em que a saudade se espalha,
Parecem de oiro e brocado
Lentejoulas de mortalha...
Ferreiro velho e cansado
Deixa a forja, não trabalha;
Mas do ferro trabalhado
Vai recolhendo a limalha.»

Estes versos podem simbolisar tambem a tarefa daquele que já não compõe, mas que revê, ordena, reune os seus trabalhos já feitos; podem reflectir a saudade de quem só vive de recordações... Emfim, de qualquer das maneiras, a limalha que Antonio Feijó foi recolhendo nessa ultima parte do livro, que me pareceu a mais bela, é bem a limalha de oiro que merece ser recolhida.

Maria de Carvalho

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO — 178-R. N de Janeiro-180
LISBOA — 50-Rua Garrett-52

COLISEU DOS RECREIOS
Amanhã—Sabado ás 20,30 (8 e meia)—**Amanhã**
Inauguração da temporada lirica
ESTREIA DA
Grande companhia de opera lirica
Com a peça de grande espectaculo, em 4 actos, do maestro Verdi
AIDA
Bilhetes á venda
Preços—Camarotes de 1.ª, 75$00; Camarotes de 2., 50$00; Frizas, 60$00; Fauteuils, 18$00, 15$00 e 12$00; Geral reservada, 6$00 e Geral, 4$50

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

CEM ANOS PASSADOS...

Garrett PLAGIOU os decretos liberais

Toda a legislação do ditador Mousinho da Silveira foi copiada dum livro francês

Cada país tem as suas necessidades e as suas regras especiais, a que nenhum deve fugir. São essas necessidades que condicionam as leis. Quando estas não atendem á estrutura, aos costumes e ás necessidades da nação, sobrevem a anarquia, a subversão. Foi este o grande defeito da legislação liberalista. Quiz-se amoldar-lhe Portugal como um corpo de mulher a um espartilho apertado. Daí as equimoses, as perturbações, a alteração da vida nacional.

* * *

O sr. dr. João Telo de Magalhães Colaço, um dos mais novos e distintos lentes da Faculdade de Direito de Lisboa, estudou a fundo a legislação da chamada *ditadura da Terceira.*

Essa legislação teve em Garrett o seu maior panegirista. Considerava-a ele «um grande monumento... o termo onde verdadeiramente acaba o velho Portugal e donde começa o novo». E acrescentava: «Se ha futuro para nós ha-de vir por alli. Noutro não pensem, ninguem o espere que o não ha».

Quando alguem punha em duvida os seus merecimentos e serviços, Garrett citava o relatorio e o decreto de 16 de maio de 1832, de que se confessava autor: E afirmava: «... sem livros, nem ninguem que me coadjuvasse, sém auxilio algum, *fiz eu só* a lei da administração que hoje rege estes reinos; trabalho que nos limites que me eram dados, e sobre as bases (não tomadas por mim muitas) seja-me permitido dizer que ninguem mais poderia então fazer em Portugal por ser aquele um ramo completamente desconhecido de nossos mais habeis jurisconsultos, a que eu, pela circunstancia fortuita de ter habitado longamente em França, e pela devoção especial que lhe tinha tomado, por muito tempo me tinha entregue».

O governo e os politicos queriam vêr-se livre dele. — A presença das creaturas superiores é sempre um estorvo ao triunfo dos mediocres. — E enviaram-no como encarregado de negocios junto do governo belga.

Garrett aceitou, mas pediu uma licença de três meses a gosar em Paris. Para — dizia ele a Agostinho Freire — estudar ali «certas coisas praticas de administração publica e de fazenda, de que ha muitos anos me ocupo, e com que espero ser de muito grande utilidade á minha Patria».

E recordou logo: «V. ex.ª lembrar-se-ha de que eu fiz na ilha a lei da administração que hoje rege, e que este estudo é portanto um, dos meus mais constantes cuidados».

Quando Garrett escreveu a sua auto-biografia, afirmou novamente: «Ninguem ignora em Portugal que foram seus todos os trabalhos de desenvolvimento e redacção que então se começaram a dar ás leis administrativas».

* * *

Provado que Garrett se confessa o autor do relatorio e dos decretos de 16 de Maio de 1832, resta provar o plagiato.

O dr. Magalhães Colaço deixa-o sobremaneira documentado.

— O relatorio — afirma o ilustre professor — não passa de tradução literal e inconfessada de um capitulo inteiro da obra de Bonnin, intitulada *Abrègé des principes d'administration*, que se publicara em Paris três anos antes.

E compara:

«L'administration est la chaine qui lie toutes les parties de la cité, n'en forme qu'un ensemble, et le fait se rattacher au moi du corps politique: agir est son caractère. La justice est l'œil de surveillance qui empêche que les chainons ne soient rompus, en corrigeant les vices et réprimant les abus: le jugement est son caractère propre. De là je tire ce principe: *administrer* est la règre générale; *juger* est la règle particulière.»

«A administração é a cadêa, que liga todas as partes do corpo social, e fórma delas um todo, fazendo-as referir a ele. A justiça é a inspectora, que impede que os aneis da cadêa se rompam, corregindo os vicios, e os abusos de todas as divergencias; por isso administrar é a regra geral, julgar é a regra particular.»

Etc., etc. O curto espaço de que dispomos não nos permite transcrever mais. O leitor guloso destes assuntos pode verificar, confrontando o relatorio do decreto n.º 23, com data de 16 de Maio de 1832, com o livro de Bonnin, que o primeiro é a tradução quasi á letra do segundo. São paginas e paginas de copia inconfessada que não deixam em bons lençois a reputação do visconde de Almeida Garrett que assim vestiu Portugal á força—*á francesa.*

A terminar o seu interessante estudo, o dr. Magalhães Colaço relembra-nos ironicamente, sangrentamente, o juramento de Garrett: «Sem livros, sem auxilio algum, fiz eu só a lei de administração que hoje rege nestes reinos...»

Quem diria ao autor das *Viagens da minha terra* que, um seculo depois, alguem se lembraria de vir demonstrar que a sua apregoada obra legislativa não passa dum descabelado plagio?

Viajantes

No «sud-express» de hoje regressou do Porto o ilustre professor da Faculdade de Medicina daquela cidade, dr. A. H. Bizarro.

—Para o Funchal partiu o sr. Henrique Ferreira, ilustre director do Banco Colonial Português.

Um roubo

Manuel Mota, calçada da Cruz da Pedra, 8, queixou-se de que, no dia 9 do corrente, lhe furtaram objectos de ouro no valor de 1:074$00.

VIDA ARTISTICA

Desenhos e pintura a oleo de Lima Cruz

De oito em oito dias abre uma exposição. Isto é consolador e revela realmente um renascimento de arte em Portugal que o almirante prosador brasileiro Coelho Neto já assinalou.

A exposição desta quinzena, é a da senhora Maria de Adelaide Lima Cruz — senhora no sentido mais gentil e mais juvenil da palavra.

Dos seus oleos, pasteis e desenhos aguarelados, optamos por estes. São realmente interessantes, vivissimos de linhas, salpicantes de vida, dinamicos, intencionais. O seu de-

Maria Adelaide Lima Cruz

senho tem vida, uma vida curiosa que o traço não estabilisa, pelo contrario, é a continuação do movimento em que as figuras foram curiosamente surpreendidas.

M.elle Lima Cruz estiliza pouco, ainda que o seu lapis procure os alongados. Os seus desenhos são a *morgue*, a elegancia de gente que veste *smoking*, usa monoculo e assiste a concertos. Cada quadro é uma anecdota. Interessantissimas as *Varinas*, *Raparigas que vendem flores* e *O vento é bom bailador.* Agitam-se as figuras, lindamente salpicadas com alacres notas de côr. O que M.elle Lima Cruz precisa cuidar é das mãos das suas figuras. Sem duvida que as tem de simplificar, ladeando o pormenor, no entanto, seria melhor para a sua arte plasticiza-las mais. Tambem nos parece que repete muito as fisionomias, e que podia abuzar menos dos monoculos. Bem sabemos que em Portugal os miopes são muitos, mas não tantos que não haja uma parcela sobrante de individuos que deles prescinda nobremente.

A sua galeria de desenho, apesar destes leves reparos, é admiravel; como Balzac, salvas as devidas proporções, Lima Cruz criou uma humanidade.

Oleos. Na pintura é que não lhe podemos vincular muitos elogios. A sua pintura é mesquinha. Assuntos frivolos. Uma côr inexpressiva. Falta de percepção e pouco sentido de emoção. A não ser o 8, *Ondas e espuma* que tem movimento de aguas e é realmente leve, os outros ao pé duma optima coleção de desenhos, só prejudicam a expositora.

A sr.ª Adelaide Lima Cruz expõe dois trabalhos. *Ao espelho,* que nós julgamos ser duas mulheres inclinadas sobre um speculum que se não vê, apesar de ter elegancia, tem defeitos. As duas mulheres têm as costas pouco modeladas; o rosto duma delas não tem o efeito de luz bem estudado. Emquanto uma uma nota nota de côr baça, outra apresenta-nos um rosado inexplicavel. Não deviam estar envoltas no mesmo tom de luz? Bem estudados, leves, finamente tocados, o castanho dos cabelos.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

NO TEATRO S. LUIZ

"Voleur"

e a interpretação de Vera Sergine

Sergine, ontem, foi definitivamente grande. Manteve-se naquela altura esplendida em que é impossivel mais teatro, em que não ha mais nada que atingir e que leva á admiração incondicional, pura.

* * *

Le Voleur que o publico já leu e conhece da maravilhosa—como me dizem—interpretação de Augusto Rosa e de Angela Pinto, é uma peça formidavel desse agua-fortista extraordinario de grandeza e de revelação que se chama Bernstein. Dialogo duma extrema simplicidade, apenas com o que é preciso, forte como um elo de ferro, agitado, tempestuoso, bronze forte, onde anda ainda o fogo da fusão. O entrecho é decisivo, e a palavra dos artistas, quando bem expressa, fulminante como um clarão. As scenas brutais, titanicas, clownescas de tragico. Almas no inferno dantesco da dôr.

* * *

Sergine. 1.º acto: leveza felina, certa caricia inemitavel de gesto, no pôr do corpo, ondeante e felino. Palavra mais quente que ontem, mais timbrada.

2.º acto. Despedaçou-se—é tudo. Retalhou-se toda em ancia, em expressão de amor, pobre e miseravel no naufragio da sua felicidade em que ela quere, por ultimo, perder tudo, mas salvar o seu coração.

No 3.º acto, para nós, excedeu toda a expectativa. Soube guardar os silencios, fazê-los vibrantes de anciedade, de dolorosa espera, cava-los fundos nos olhos longos, penetrantes de angustia. Teve atitudes de desalento de pura estatuaria. Mas a sua scena capital, enorme colossal, sem par, nua de verdade, é quando ela atira — a palavra escaldante: roubei!

A angustia vê-se, vem-lhe do amago, esmaga, recua, envenena, pára, torna a subir, como uma gota de sangue vinda do coração ardente até aos labios. Então a garganta esgal-ga-se-lhe, o rosto encrespa-se-lhe. Antigone formidavel de tragedia. Emfim, a verdade brota-lhe dos labios e os gritos explendidos sacodem-nos, fazem-nos num feixe os nervos esmagados por um longo quarto de hora de anciedade.

* * *

Renoir. Mantemos as mesmas opiniões expostas ontem. E' um optimo *diseur,* com um lance de olhar magnifico. Vibrou como poude, não como devia, ao lado de Sergine.

* * *

Peyrière declamou excessivamente e tem uma pronuncia afectadissima. Barré, caracteristico.

* * *

O primeiro acto muito bem marcado; as scenas saltam; têm relevo. O ultimo foi deficiente. Para os Voisin falarem; os outros quasi se escondem num abraço, onde se nota a preocupação de não ouvirem.

* * *

Le Voleur teve um desempenho mais correcto que o de *Le Scandale.*

* * *

O publico animado e conversador. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro nos *fauteuils,* gostando. *Toilettes* vulgares. Curiosas cabeças de mulher, ainda que pouco frescas. Todo o pessoal diplomatico, Argentina, França, Belgica, etc., etc., pelas frizas.—*A. P.*

GRANDE CAFÉ D'ITALIA
67, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 71
Almoços magnificos Table d'hôte et à la carte
O nosso café não tem rival

DO ATLANTICO AO PACIFICO

Viagem AEREA de circum-navegação

Sacadura Cabral está estudando o arriscado "raid"

O que diz o ministro da Marinha

A's 15,45 exactas, o sr. ministro da Marinha conversa com o jornalista nos Passos Perdidos. Assunto sugestivo como um *placard:* O *raid* de circumnavegação aérea.

Posições: dum lado, a reserva explicavel do sr. Azevedo Coutinho; do outro, a curiosidade do jornalista.

E pregunta-se:

—Pensa-se realmente em fazer esse colossal *raid?*

—Pensa..

—Quem...

—Sacadura Cabral...

—Sabe-se que ele pediu autorização para se afastar um pouco dos serviços aeronauticos...

—Sim... é verdade.

—O *raid*...

—Requere muito estudo...

—Que demorará...

—Talvez um ano...

—Com aparelhos especiais...

—Sem duvida...

—E o sr. ministro...

—Na posse desses estudos analizarei a viabilidade do empreendimento...

—Quantos navios serão necessarios — um?

—Ah! não sei...

—Depois de Lisboa, Dakar será o primeiro ponto da travessia...

—... Terão que atravessar o Atlantico e o Pacifico...

—A duração do *raid,* sr. ministro?

—Não sei. Será, no entanto, um pouco demorada, mas compreende-se.

—O Parlamento terá que apreciar a proposta de V. Ex.ª?

—Tem. A verba a empregar será grande.

—Independentemente desta pequena conversação com o sr. ministro da Marinha, sabemos que devem ser empregados, pelo menos, três aparelhos. O comandante Sacadura Cabral que está trabalhando activamente nos seus estudos, far-se-ha acompanhar de alguns aviadores, onde, é provavel, que não figure o nome do almirante Gago Coutinho.

POLITICA COMERCIAL

A marinha mercante

FOI AO PARLAMENTO

tratar da reclamação inglesa a que se referiu Lord Curzon

Hoje no Parlamento, emquanto o dr. Cancela de Abreu fazia as revelações a que nos referimos noutro logar, nos Passos Perdidos realizava-se a «demarche» dos oficiais da marinha mercante, alarmados com a reclamação inglesa contra a lei de protecção á sua marinha. A comissão de oficiais era presidida pelo comandante Afonso Dionisio, o bravo oficial que capitaneou o *Machico,* durante a guerra, episodio glorioso das nossas lutas maritimas.

Os oficiais procuraram primeiramente o ex-ministro, deputado sr. Vasco Borges, que lhes disse que a protecção á marinha portuguesa era objecto de uma lei, e só uma lei a podia revogar. Em todo o caso, ele deputado, apresentaria os oficiais ao sr. ministro dos Estrangeiros, que podia informá-los do estado da questão.

A entrevista realizou-se.

O sr. dr. Domingos Pereira disse aos comissionados que «não havia razão para alarme». Ele, ministro, vela pelos interesses nacionais, não sendo de extranhar que os outros paises queiram velar tambem pelos seus interesses.

A entrevista foi curta, mas deixou bem impressionados os oficiais.

Como se sabe a taxa adicional que pela lei do dr. Vasco Borges pagam aqui os navios estrangeiros beneficia a nossa marinha tanto em Lisboa como nos portos estrangeiros, pois os carregadores preferem em qualquer porto inglês ou alemão embarcar carga nos nossos barcos do que até nos seus.

***

O estado da questão, segundo informações que garantimos, é de paralisação. A Inglaterra, defendendo os interesses dos seus carregadores, fez certa pressão, nos termos vagos a que se referiu Lord Curzon, na sua mensagem, publicada no *Diario de Noticias,* O ministerio dos Estrangeiros de Portugal não respondeu ainda, e o *Foreign-Office* não insistiu. Se insistiu é de crêr que a questão seja levada para um campo de intrasigencia ou de reciprocidade — que é a mesma cousa.

Pelos teatros

«Marianela»

No Politeama faz-se ámanhã réprise *da peça* Marianela, *dos irmãos Quintero, na qual se estreou com notavel brilho a ilustre actriz Amelia Rey Colaço quando entrou para o Teatro S. Luis, na companhia Rosas & Brazão. É a primeira vez que Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro desempenham esta peça, depois de constituirem empresa e formarem a sua companhia. No dia 19, em recita unica, efectua-se a anunciada récita do actor e escritor brasileiro Carlos de Abreu e no dia 19, tambem em récita unica, tem logar a* réprise *da peça* Zilda, *original do dr. Alfredo Cortez, que tanto sucesso obteve no Nacional, em festa artistica de Robles Monteiro.*

Amelia Rey Colaço, na «Marianella»

«A Rajada»

PORTO, 13 — Foi imponente e admiravel a noite de ontem, no Sá da Bandeira, onde se realisou a festa de homenagem á ilustre actriz Lucilia Simões, com a réprise *da peça* A Rajada. *O teatro estava replecto, vendo-se tudo quanto o Porto conta de mais distinto. Lucilia, ao entrar em scena, foi calorosamente ovacionada, recebendo brindes de alto valor artistico e muitas flores. O desempenho de* A Rajada *foi soberbo, principalmente por parte de Lucilia, compartilhando das ovações Erico Braga, Amelia Pereira, Joaquim Almada e Mario Santos. Abrilhantou a festa a Banda do Asilo do Terço.*

Atrás do reposteiro

No Nacional realizam-se hoje e ámanhã duas unicas recitas, com a peça de D. João da Camara «Amor de perdição». Na segunda-feira faz-se «reprise» da peça «O leque de Lady Margarida» e no dia 20, em recita unica, representam-se as peças «Mister Wu» e «Portugal nas trincheiras», do capitão Augusto Casimiro, estreada na festa dos Padrões de Guerra.

—A actriz Vera Sergine, a convite das senhoras da colonia francesa, foi hoje almoçar a Cintra, tendo recitado, perante um escolhido auditorio, versos de ilustres poetas franceses.

—Na recita de Palmira Bastos, em S. Carlos, a 17 do corrente, entram no desempenho da peça de Pierre Wolff, «Marionettes», tradução de Melo Barreto, os seguintes artistas: a festejada, no papel de «Marquesa de Montelars», Emilia de Oliveira, Carlos Santos, Samwel Diniz, Henrique de Albuquerque, Alves da Costa, Esmeraldo Matos, Joaquim Miranda, Octavio Bramão, H. Miranda, José Figueiredo, Maria Helena, Lucinda Lopes, Carlota Sande e Elisa Santos.

—Acompanham a grande actriz Cecil Sorel, na sua «tournée» a Lisboa, o grande tragico A. Lambert, o antigo societario da Comedia Francesa Ravet, as actrizes Marthe Mansan, Lisika, Trave, Sirsel e os actores Georges Sellier, Charpin, de Saxe, Gervol, etc.

—A companhia Armando de Vasconcelos, obteve ontem um grande sucesso no teatro Rosa Damasceno, em Santarem, com a peça «Leiteira de Entre Arrroios». A chegada da companhia foi anunciada por morteiros e não ficou um unico logar por vender. Hoje representa-se ali a «Ultima valsa», havendo muito interesse em ouvir Aldina de Sousa, que viveu alguns anos naquela cidade e ali tem parentes.

—O empresario José Loureiro já não parte, como se disse, para o Brasil, tendo hoje alugado uma casa mobilada, na rua Braamcamp, por 60 contos.

POLITEAMA HOJE
O OUTRO EU
Principia hoje a assinatura livre para as 6 récitas com o repertorio anunciado — Estreia em 27

RESTAURANTE FRADE

Reabertura d'este acreditado estabelecimento de cosinha portugueza

Apoz a remodelação dos serviços internos e sob a direcção unica do sr. José Frade, socio da antiga sociedade, reabriu as suas instalações, na Rua da Horta Seca, 34 a 38, o «RESTAURANTE FRADE», que continuará a manter as tradições que tornaram a sua cosinha apreciadissima pelos seus antigos clientes, a quem o proprietario está muito grato pela distinção que lhe teem dispensado.

O «RESTAURANTE FRADE» continuará tambem a fornecer os explendidos vinhos cujas marcas são exclusivas da casa.

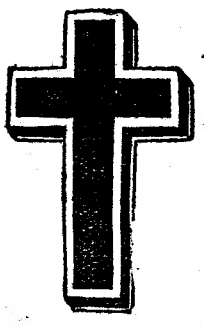
No intuito de estabelecer a variedade nas comidas e o fornecimento de um prato do dia, segundo o antigo uso, o actual proprietario criou a seguinte lista semanal:

Domingo — Canja e Galinha.
2.ª feira — Pivetes guisados.
3.ª feira — Cosido á portugueza.
4.ª feira — Tripas á moda do Porto.
5.ª feira — Frango á caçadora.
6.ª feira — Bacalhau guizado e Atum cosido.
Sabado — Tripas á moda do Porto.

TODAS AS NOITES, ÁS 11 HORAS «CALDO VERDE»

Preços, os mais em conta, podendo os clientes estabelecer o confronto, assim como na qualidade e abundancia das iguarias, admitindo-se comensaes.

Esta casa está aberta toda a noite



Dr. Decio Sanches Ferreira

Sua viuva Hortense Sanches Ferreira, seus tios João dos Santos Ferreira, seus tios João dos Santos Ferreira e esposa, Emilia da Luz Ferreira e mais familia, participam que ámanhã, sabado 14, ao meio dia, na Igreja dos Martyres, será resada uma missa por alma do saudoso extincto.

Agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assisstir a este piedoso acto.

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua de Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

COMPANHIA DE MOAGEM "LISBONENSE"

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FABRICA NOS OLIVAIS-LISBOA

Escritorio — Rua Terreiro do Trigo, 66, 1.º, Lisboa

CAPITAL ESC. 1:800:000$00

Elevação do capital social a Esc. 3:000:000$00 pela emissão de Esc. 1:200:000$00, em 12.000 acções, do valor nominal de Esc. 00$00, colocadas exclusivamente entre os Srs. Accionistas a Esc. 110$00, tendo cada accionista direito a 2 acções por cada 3 acções que possuir.

CONDIÇOES DE PAGAMENTO

1.ª	prestação no acto da inscrição	Esc. 35$00
2.ª	» até 28 de Maio proximo futuro	» 35$00
3.ª	» » 28 » Junho » »	» 40$00

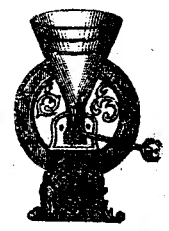
A emissão está garantida por um grupo de accionistas.

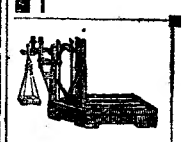
A inscrição está aberta de 16 de Abril até ao dia 28 do mesmo mês, no escritorio da Companhia.

Lisboa, 10 de Abril de 1924.

O Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, *João Castanheira de Moura, Joaquim Antonio Pereira, Agostinho Rodrigues da Bela, Dr. Carlos Barbosa, Domingos Freire Teixeira Marques* e *Henrique Missa.*

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO





SUCESSOR: M. V. DA FONSECA

Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

121, R. dos Fanqueiros — LISBOA

Fundo de garantia mais de Esc. 3.150:000$

Poucas collocações de capitais apresentam tão valiosas garantias como a compra de uma RENDA VITALICIA, feita á Companhia Geral de Seguros

Absoluta garantia

Completa segurança e grande rendimento

NOTA — A Companhia facilita todas as informações que lhe peçam.

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

COMPANHIA PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS

Sociedade Anonima, Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 11:999.970$00

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Assembleia Geral Ordinaria

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria desta Companhia para o dia 30 do corrente mês, pelas 14 horas, no edificio do Banco Lisboa & Açores, sendo a ordem do dia:

Discutir o Relatorio do Conselho de Administração sobre a gerencia de 1922 e votar as conclusões do Parecer do Conselho Fiscal.

E' igualmente convocada a

Assembleia Geral Extraordinaria

a requerimento dos Conselhos de Administração e Fiscal, e nos termos do Art. 23.º dos Estatutos, para reunir no dia 30 do corrente, logo que findem os trabalhos da Assembleia Geral Ordinaria, no edificio do Banco Lisboa & Açores, a fim de deliberar sobre o seguinte:

Autorizar o Conselho de Administração a:

1.º—alterar o contracto social vigente, ou renova-lo, de acordo com o Governo;

2.º—tomar e executar as resoluções que entender convenientes e oportunas sobre qualquer dos assuntos compreendidos no Art 29.º e §§ dos Estatutos ou que lhe sejam conexos;

3.º—com prévia audiencia do Conselho Fiscal, aumentar o Capital da Companhia, por motivo da execução de qualquer das autorizações acima mencionadas, fixando o quantitativo e condições desse aumento ou aumentos; e

4.º—modificar os Estatutos nos artigos que se relacionem com o aumento de Capital, bem como naqueles que de reforma careçam por virtude da execução das deliberações que forem tomadas.

Lisboa, 12 de Abril de 1923.

O Presidente da Mesa

(a) *Alvaro Possollo*

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operaria

Sapatos em calf-preto para senhora. a . .	19$00
Sapatos em verniz todos os modelos a. .	20$00
Botas calf-preto com duas solas.	27$50
Grande saldo de botas brancas	17$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a. . . . . 27$00

Vão vêr, pois só lá se encontra Barato e Bem

18, Rua dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 68

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A IRLANDA EM FÓCO

PRISÃO DA VIUVA DE MAC SWINEY

De Valera será detido?

DUBLIN, 13

As tropas do Estado Livre assaltaram o comboio de Tipperary, tendo aprisionado o conde Plunkett, Mary Mac Swiney, e mrs. Osallghan, viuva do ex-lord Mayor de Limarick, que vinham assistir ao funeral de Liam Lynch.

Foram tambem detidos o irmão de Liam Lynch a quem deram liberdade condicional para ir ao funeral de seu irmão em Clommel.

O general Proup organizou uma rede de operações com o fim de capturar De Valera, Dan Breem e outros dirigentes que conseguiram escapar quando se fez o «raid» contra a conferencia do «comité» executivo dos rebeldes em New-Castle no condado de Tipparary. Estes «leaders» fugiram para o sul, para as montanhas, estando agora a persegui-los em seis direcções colunas de tropas governamentais que convergem para a area montanhosa.

Em Dublin supõe-se que a captura de De Valera e dos seus lugares tenentes está prestes a realizar-se.—(R.)

MUCOSAN

Ultima maravilha da sciencia alemã

CURA RAPIDA E SEGURA DA BLENORRHAGIA

INDISPENSAVEL NA HYGIENE INTIMA DAS SENHORAS

Vendem:

Farmacia Barral — Rua do Ouro
Farmacia Estacio — Rocio
Teixeira Lopes & C.ª — Rua do Ouro
Drogaria Quintans — Rua da Prata
Drogaria Silva, Neves & C.ª Ltd.ª — R. da Prata
Azevedo, Irmão & Veiga — R. S. Roque
J. Pereira Bastos — Rua Augusta
M. R. Januario, Ltd.ª — Rua S. Lazaro
V. Ribeiro & C. da Fonseca — R. da Prata

Deposito: T. DOS REMOLARES, 30, 1.º
LISBOA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONÓMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O PARAISO DA RUSSIA

COMEÇOU ANTE-ONTEM o julgamento do patriarca Tikhon

Começou ante-ontem, em Moscow, o julgamento do patriarca Tikhon, o chefe supremo da igreja ortodoxa russa. O tribunal revolucionario que condenou á morte monsenhor Budkiewicz, inspirado pela intolerancia religiosa dos *soviets*, não hesitará em proferir igual sentença contra o venerando prelado que o governo acusa de incitar o povo á rebelião, mantendo um espirito permanente de hostilidade contra a Republica dos *soviets*.

Já aqui dissemos que o povo russo é estructuralmente religioso, acentuando-se ainda mais este movimento de fé nas camadas populares, onde o *moujik* acredita em Deus, sem acreditar nos beneficios que lhe possam vir da tumultuosa vaga libertaria que assolou a Russia.

Prosseguindo na luta sem treguas contra a religião, o governo dos *soviets* manda executar os prelados catolicos, transformando as igrejas em quarteis e lançando ao fogo, durante as noites de inverno, as imagens de madeira que são apeadas dos seus altares.

Por mais resignado que seja o *moujik*, a sua resignação cristã não pode tolerar que se profanem os templos e se executem os prelados como simples cidadãos acusados de traição. Enquanto o governo espalha o terror e impõe a sua lei pela violencia, o povo revolta-se e pede vingança contra os assassinos de prelados e de sacerdotes. O resultado que se procurava obter é contra-producente. A fé não diminue. Há exemplos que o provam.

A *Gazeta Operaria*, jornal russo da provincia, noticia que numa conferencia feita pelos bolchevistas para persuadir os camponeses de que Deus e o paraizo não existem, Stepan Kolpakoff, de Novoïa—Vitchuga, declarou:

—Nós não acreditamos no vosso metodo scientifico. Para verificar se o paraizo existe ainda, organisamos uma expedição que partirá na primavera para as margens do Tigre e do Eufrates.

E os proprios bolchevistas aproveitam-se deste sentimento religioso do povo russo paro obter mais trigo dos camponeses, vendendo-lhes imagens de santos e estampas religiosas por bom preço. Pode-se comprar um Cristo por 5 milhões de rublos, e S. Nicolau chega a atingir o preço de 12 milhões.

Em Moscow produziram-se desordens, que foram sangrentamente reprimidas pelos soldados do exercito vermelho, em virtude dos ataques sucessivos dirigidos contra a religião e da falta de respeito que se nota, por parte de certos elementos extremistas, durante as cerimonias religiosas.

E' interessante transcrever o que diz o correspondente do *Daily Mail* em Constantinopla, numa carta consagrada á cidade de Odessa:

«Odessa, que contava 800.000 habitantes, era uma das cidades mais bem construidas da Russia. Hoje, tem menos de 400.000 habitantes. Antes de entrar no porto, tem-se já diante dos olhos um espectaculo de desolação.

«As casas que se vêem ao longo da costa estão em ruina. Dir-sehia que sofreram um terrivel bombardeamento.

«Não se pode ter agua senão uma hora por dia. Os automoveis, áparte os que pertencem aos comissarios do povo, já não existem. Nos poucos *tramways* que viajam ainda, o trajecto custa um milhão de rublos.

«Com o fim de reunir fundos para a sua propaganda no estrangeiro, o governo tira a esta região que morre de fome o pouco cereal que lhe resta e manda-o por mar para Hamburgo, com destino aos mineiros do Ruhr. Durante o ultimo mês saíram três navios carregados de trigo.

«A unica classe da população que anda bem alimentada são os 30:000 soldados do exercito vermelho, que ainda assim não andam tão bem equipados como na Georgia, o verdadeiro centro militar dos *soviets*.

«As ruas de Odessa não oferecem a minima segurança; os habitantes morrem de fome, roubam e praticam atrocidades. A Tchéka faz execuções, regularmente, todas as sextas-feiras. A religião é perseguida como, de resto, por toda a Russia. No dia de Natal queimou-se publicamente na rua uma imagem de Cristo».

A perseguição a todas as religiões

LONDRES, 13

Noticias de Moscow dizem que os bolchevistas se sentem tomados de panico pelos enormes protestos que em todo o mundo civilizado se têm erguido contra as suas crueldades e pelo rumor que tem corrido de que eles pretendem perseguir todas as religiões.

Depois da execução de monsenhor Budkiewiez tem-se feito diariamente muitas prisões em Moscow. As ruas estão patrulhadas dia e noite por tropas bolchevistas que arrancam das paredes manifestos anti-bolchevistas escritos em termos violentos. Foi publicado um protesto nesta cidade assinado por os chefes de todas as religiões, incluindo os arcebispos de Canterbury e de York, contra as violencias dos bolchevistas em que se diz que durante o dominio dos soviets centenas de milhares de ministros de varias religiões têm sido sujeitos a selvagens perseguições com o fim de acabar com a religião nesse país. A religião tem sido sistematicamente ultrajada e insultada.—(R.)

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.

VENCIDOS E A VENCER

COMPRA

PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

NOVAS DE LONDRES

REINA SOCEGO NO PARLAMENTO

A atitude do governo

LONDRES, 13

A sessão decorreu na maior tranquilidade fazendo esquecer por completo a agitação e os tumultos da sessão passada. Todos estavam inclinados a esquecer as recriminações e as coleras do dia anterior.

O projecto em que o governo tinha sido derrotado foi de novo posto em ordem do dia tendo o debate sobre ele decorrido serenamente e excepto a vivacidade de alguns novos membros do partido trabalhista a sessão decorreu com granda calma.

O chanceler do Tesouro sr. Stanley Baldwin em nome do governo aceitou a votação passada como a expressão do pensamento da Camara, devendo o governo e a Camara entregar a questão do pagamento dos ex-funcionarios civis a uma comissão de inquerito. O sr. Ramsay Macdonald disse que se o governo tivasse assim procedido na sessão anterior não se teriam dado as scenas desagradaveis que se deram.—(R.)

O Estado e a crise das habitações

LONDRES, 13

O governo vai apresentar um projecto para promover a construção de habitações. O projecto é redigido por Meyille Chamberlain, ministro da higiene que propõe entre outras coisas que o Estado contribua com seis libras por casa e por ano durante vinte anos para a construção de casas operarias. Este projecto tambem permite que se construam casas para a classe media do valor de 1.500 libras, permitindo ás autoridades locais que façam adeantamentos para esse fim.—(R.)

"VASPAEL"

GRANDE LICOR DE SOBREMEZA

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196

OURO PRATA E JOIAS

COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES

Só vende mais BARATO

o Correia & Moura, Lt.ª

RUA DE S. PAULO, 186

Proximo á Casa da Moeda

VITAMINA

FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO

SÓROS DO PROF. MARAGLIANO

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

LIPOVINA IBYS

ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL

SÓROS e VACINAS

INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES

ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS

Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O 19 DE OUTUBRO

O 2.º GRUPO DOS TRIPULANTES DA "CAMIONETTE" FANTASMA

começou hoje a ser julgado

A audiencia abre ás 12 e 40 para julgamento do segundo turno dos tripulantes da *camionette*-fantasma. Os reus são: Heitor Gilman, segundo sargento, Acacio Pereira, Porfirio Messias, Cipriano Santos, Ciriaco Galvão Ribeiro, Manuel Cambo, Antonio José da Fonseca, João Dionisio dos Santos, Eduardo de Almeida e José dos Anjos.

O secretario do tribunal lê o libelo em que são acusados os reus de homicidio voluntario.

O presidente deu a palavra ao defensor oficioso para ditar as contestação dos seus constituintes.

—Eu não sei quem eles são...—diz o capitão-tenente Tavares da Silva.

—Eu entendo que o advogado que toma conta da defesa dum reu assume certas responsabilidades a que não pode fugir. E' possivel que os meus colegas que faltaram não fossem avisados, pois, se eu aqui vim hoje, foi porque um jornalista me deu ontem conhecimento deste julgamento—diz o advogado Alfredo Nordeste.

O promotor diz que são ponderosas as rasões apresentadas pela defeza.

O juiz auditor é de opinião que a audiencia seja suspensa por uma hora, para se poderem avisar os advogados retardatarios.

Os advogados presentes passam a ditar as contestações dos seus respectivos constituintes, em que negam a acusação constante do libelo.

A's 15 horas, o presidente suspende a audiencia por uma hora.

A's 15-40 chegam os srs. dr. Fernandes Mota, defensor dos reus Hugo Baptista e Eduardo de Almeida, e dr. Cunha Dias, defensor de Heitor Carlos Gilman.

* * *

A's 16 horas reabre a audiencia.

O sr. Tavares da Silva requere que seja formulado um quesito ao juri, para serem admitidas a depôr umas testemunhas que não poderam apresentar-se em tempo competente.

A' hora a que escrevemos, o juri está reunido.

* * *

Devem ser amanhã ouvidos os declarantes srs. Augusto Oliveira Santos, D. Alice Serpa Freitas da Silva, Julio Claro, Carlos Freitas da Silva e major Amadeu Teixeira Serpa.

O PREMIO DE 20 CONTOS

destinado aos autores da travessia Lisboa-Brasil

Os aviadores srs. Gago Coutinho e Sacadura Cabral propuzeram ao sr. ministro que o premio de 20 contos, criado para ser entregue a quem realisasse a travessia aerea Lisboa-Brasil, seja entregue á direcção da aeronautica naval, para ser distribuido pelo pessoal da aviação maritima.

O sr. ministro da Marinha vai no proximo dia 15 assistir á recepção que ali se realisa áqueles dois heroicos aviadores.

Não padeça mais!

use para doenças da pelle os afamados sabonetes medicinaes das

AGUAS DE S. VICENTE

Entre-os-Rios

Pedidos ao depositario em Lisboa. Silva & Espirito Santo Ltd.ª—Praça de S. Paulo, 7, 1.º Teleph. C. 3711.

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, I.º

A TARDE PARLAMENTAR

EMOLUMENTOS E SALARIOS JUDICIAIS

Uma discussão movimentada sobre um requerimento do deputado Sampaio Maia

Aberta a sessão, o sr. presidente anuncia que vai repetir-se a votação do requerimento do sr. Sampaio Maia, empatada na quarta-feira, pedindo a urgencia e dispensa do regimento para a proposta que suspende a tabela de emolumentos e salarios judiciais.

Foi regeitado por 31 votos contra 27.

* * *

O sr. ministro dos Estrangeiros requere a imediata discussão da proposta que aprova os tratados assinados em Wasington entre varios paises, incluindo Portugal, no sentido de estabilizar a situação do Extremo Oriente, salvaguardar os direitos e interesses da China e desenvolver as relações entre aquele país e as outras potencias sob a base da igualdade de condições. Requere tambem a revisão da pauta aduaneira chinesa, de acôrdo com a doutrina estipulada nos referidos tratados. Foi tudo aprovado.

* * *

O sr. ministro da Justiça declara que o sr. Sampaio Maia foi um pouco precipitado nas apreciações que fez sobre a inconstitucionalidade do decreto que regula os emolumentos e salarios judiciais.

Procura justificar o seu ponto de vista, sendo interrompido varias vezes por alguns deputados que não concordam com o criterio do ministro.

Termina enviando para a mesa uma proposta de lei em que o governo fica autorizado a rever a tabela de emolumentos e salarios judiciais.

O sr. Cancela de Abreu, com a devida venia, pede urgencia e dispensa de regimento para a proposta do sr. dr. Abranches Ferrão.

O sr. Jaime de Sousa: — Mais papista que o Papa...

O sr. Cancela de Abreu: — Apoiado! Isso é que se chama colaborar com a maioria...

O sr. Almeida Ribeiro declara que não se pode legislar de animo leve pelo que respeita a emolumentos judiciais, porque correm o perigo de desorganizar de tal modo a administração da justica, que seria dificil fazê-la regressar á normalidade. Afirma que a tabela em vigor foi objecto de estudo da Camara dos Deputados, que a aprovou sem grande relutancia.

O sr. Pedro Pita:

— E' realmente lamentavel reconhecer que não ha remedio para acudir ao mal. Nem se pode suspender a tabela, nem se pode autorizar o ministro a revê-la, nem se autoriza a Camara a fazê-lo.

Depois de varia discussão sobre o assunto, foi aprovada a urgencia para o requerimento do sr. Sampaio Maia e regeitada a dispensa do regimento. Quere dizer que a proposta terá que baixar ás comissões.

* * *

O sr. Cancela de Abreu, numa grande agitação, faz á Camara importantes declarações sobre emolumentos exagerados que foram cobrados numa acção comercial.

Aplausos e protestos.

A discussão continua com grande entusiasmo.

NO SENADO

O sr. Oriol Pena protesta contra a situação anormal em que se vive em Lisboa. Quer referir-se aos constantes atentados dinamitistas. E' preciso pôr cobro a tal estado de cousas e prender os criminosos.

* * *

Na *Ordem do dia* continua a interpelação do sr. Silva Barreto ao sr. ministro da Instrução.

RECEITAS CAMARARIAS

OS MEDICOS MUNICIPAIS E O SERVIÇO DA ASSISTENCIA

Fala o deputado Alberto Cruz

O sr. dr. Alberto Cruz, deputado e medico, falou-nos, esta tarde, nos Passos Perdidos, do abandono a que têm sido votados os medicos municipais. Foram estas, pouco mais ou menos, as palavras do deputado:

—Os medicos municipais têm sido uns sacrificados. Estão vencendo a ridicularia de 125 a 150 escudos mensais, o que, nos tempos que vão correndo, não representa nada. Mais, muito mais, ganham os continuos das secretarias de Estado.

—Mas não vivem exclusivamente disso. Há a lembrar que têm pulso livre.

—Os que o têm.

—Pois ha-os com pulso captivo?

—Certamente que ha. Talvez uma terça parte.

—O dr. tem algum projecto a apresentar á Camara melhorando a situação dos medicos de partido?

—Há um parecer em discussão, o parecer n.º 380, que eleva as receitas das camaras municipais. Ora eu tenho um artigo novo a acrescenrar a esse parecer, em virtude do qual parte dessas novas receitas, que resultam das contribuições directas do Estado, serão aplicadas na melhoria de vencimentos dos medicos municipais.

—E' absolutamente justo.

—Justissimo. Os medicos municipais têm uma clinica ardua e dificil, principalmente os que vivem nas aldeias, sem meios de comunicação, sem comodidades, precisando, muitos deles, de sustentar o seu cavalo, bichinho que come muito regularmente e que é uma despeza a mais a pesar nos seus fracos rendimentos.

—O *João Semana* das *Pupilas do sr. reitor* —lembrámos.

—Com a agravante da vida não estar barata como nos tempos de Julio Diniz. João Semana era uma criatura protegida da sorte.

—Tão protegida que não vivia dos vencimentos da camara.

—E' verdade. Tinha o seu pulso livre—e ainda deixava ficar dinheiro nas mesas de cabeceira dos doentes.

Reatando o fio da conversa, preguntámos:

—Mas os que exercem as funções de subdelegados têm remuneração maior?

—Uns quinhentos escudos. Mas esses vivem em geral nas sédes de distrito—onde a vida oferece mais propiciatorias vantagens. Ao passo que os outros, estagnados nas aldeias, só podem contar com a clinica obrigatoria—pessimamente paga.

—Tem algum outro assunto de interesse que se ligue mais ou menos com este?

—Tenho. Está-se preparando a reorganização da assistencia e saude publica, que tão abandonados têm sido pelos poderes publicos.

—De quem é o projecto?

—E' meu. Já é tempo de se fazer alguma cousa de bom nesse sentido.

E como tivesse começado a chamada, o deputado deixou-nos, para ir responder.

O "Diario de Lisboa" publicará brevemente uma entrevista com o reitor da Universidade de Paris e um artigo sobre os portugueses em Paris, José de Figueiredo e Irene de Vasconcelos por Joaquim Manso

A RECITA

dos empregados do Banco Nacional Ultramarino

No teatro de S. Carlos, realiza-se ámanhã a recita anual dos empregados do Banco Nacional Ultramarino.

Vai ser, como de costume, uma noite de alegria, em que os empregados daquele banco darão largas á sua mocidade e aos seus conhecimentos scènicos.

Estas recitas têm, além de tudo, o lado simpatico de ser o seu produto destinado a obras de beneficencia, tendo já distribuido aos pobres alguns contos de réis. No ano passado, foi o dinheiro entregue ás vitimas da catastrofe da Murtosa; este ano será para o fundo de assistencia ás viuvas e orfãos dos empregados do Banco.

Será representada uma revista «Tristezas não pagam dividas», de Alvaro Leal e Jaime Ferreira e a zarzuela «O Pobre Valbuena».

O grupo de amadores tem excelentes elementos. Citamos ao acaso Alfredo Cavalheiro, Antonio Sarmento — que em «travesti» teve o ano passado um autentico sucesso — Alfredo Serralha, Alfredo Assunção, Antero Melo e Faro, Henrique Ponte, Alvaro Reis, Carlos Rei, Marciano Alves, Jorge Toscano Alves, etc. Os ensaios tem sido dirigidos por Alvaro Leal. A musica que é lindissima, é do maestro Alves Coelho.

Mais três bombas

Grandes prejuizos materiais

Durante o dia de hoje, rebentaram mais três bombas. Uma, na rua de S. Tiago, ás 5 horas, á porta da Sociedade Industrial Metalurgica. Seguiu para ali o agente Luiz de Figueiredo. As outras duas foram lançadas do comboio de Cascais, contra as oficinas da Parceria dos Vapores Lisbonenses, estando a tratar do caso o agente Borba.

Todas as bombas causaram grandes prejuizos materiais.

MUSICA

A conhecida violinista sr.ª D. Henriqueta Ruas realiza no Salão do Conservatorio, na noite de 21 do corrente, um concerto no qual toma parte a distinta pianista a sr.ª D. Pietra Torres.

Uma orquestra de arcos acompanhará a *Fantasia Escocesa* de Max Bruch.

DESPACHOS ALFANDEGARIOS

Com rapidez e economia só por intermedio da Agencia Hispano-Portuguesa, cuja secção é dirigida pelo despachante-oficial Noronha de Oliveira, ex-funcionario da Direcção Geral das Alfandegas. — Rossio, 93, 3.º — Tel. n.º 1283.

CAMBIOS

DIA 13

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 3|8	2 23|64
» 90 dias	—	—
Paris	1$430	1$480
Berlim	1	1 1|4
Holanda	8$490	8$550
Madrid	3$ 50	3$350
Bruxelas	1$230	1$260
Roma	1$075	1 085
Suiça	3$950	4$000
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	21$100	21$900
Brasil	2$300	2$410
Rio Londres	5 11|16	—
Libra esterlina	102$00	108$000
Agio do ouro	2$100	2$200